

## POETA DO FIM DO MUNDO

Iza Reys

Izabella, mais conhecida por **Iza Reys** (Iza\_reys), é poeta mineira, escritora, produtora de eventos, Arte educadora e contadora de histórias. Atualmente, pertence ao coletivo e trio de slam Afrolíricas, tendo se destacado na cena do poetry slam desde 2018, quando foi finalista do Slam MG, e em 2019, quando foi finalista do Slam BR. Nesta edição, ela colabora com a revista *Em Tese* com o poema “Poeta do fim do mundo” - presente em seu primeiro livro, *Caminho de Volta pra casa*, lançado pela Editora Venas Abiertas, em 2022.

Eu chupo a sobra de mel que resta dentre os dedos.  
De onde eu venho e normal chupar os dedos, mãos côncavas se alimentam do restante, da sobra ...

O melaço de vida escorre entre os dedos miúdos, e pretos.  
Eu raspo o que sobrou de doce nessa panela de barro,  
panela de barro segredo sagrado que conserva meu melaço do azedar,  
do seu mau falar,  
desse teu Bafo de ansiedade que insistir em terrorizar o sentindo da vida.

Não espere por tiros ou mortes nessa poesia viu nega!  
Alguém me disse em sonho que meu corpo é minha maior riqueza,  
a memória ancestral de um povo em comunhão com a natureza.

Oh meu bem!

Minha arte e tecnologia! não cabe dentro dessa sua caixinha de artista  
militante, marginal que você insiste em romantizar.

Minhas raízes firmam-se na terra e desenterra a historiografia de me antecede e abre meus olhos a luz,  
Tão profundas quanto os segredos dos baobás.

Eu brotei da terra pra puxar dessa era quem véio de lá...  
De onde eu vim!  
Eu não sou daqui...

Meu coração pulsa pelo amor,  
pela paz, e pela guerra.

Então rapaz não faça pishiuuu, pra uma mulher que traça as rotas de fuga  
nas tranças,  
Sorrir, e balance, e traz a lança de Nzinga mbandi na garganta.

Minha pele é protegida pelo fogo da justiça,  
A armadura que me cobre, me protege das mãos malditas do senhorzinho  
colonizador.

Eu sou descendência de Anastácia,  
Amordaçaram minha boca, mas esqueceram que fala de preta vem da alma.

Equilíbrio no óri viu neguinho...

Informações do teu jornal,  
Dispensar, e lambo os meus beijos.

A cobrança e grande e minha  
Abre o olho povo preto brasileiro,  
se prepara  
o resgate ancestral nos dará o caminho de volta pra casa,  
E não se aperrei com o fim do mundo não!  
Pois quem criou o diabo que lide com ele,  
Eu tô sem peso,  
Aquele que atirou a pedra ontem e acertou o pássaro ontem me ensinou  
que o fim é o portal para um novo recomeço!